

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS-PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

MONOGRAFIA

Alterações do comportamento reprodutivo em cadelas sob forte influência doméstica

Dayanny de Sousa Alencar

2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS-PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

MONOGRAFIA

Alterações do comportamento reprodutivo em cadelas sob forte influência doméstica

Dayanny de Sousa Alencar
Graduanda

Profa. Dra. Norma Lúcia de Souza Araújo
Orientadora

Patos
Novembro de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS-PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

DAYANNY DE SOUSA ALENCAR
Graduanda

Monografia submetida ao curso de Medicina Veterinária como requisito parcial para obtenção do grau de Médico Veterinário.

APROVADA EM: ___ / ___ / ___

MÉDIA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr ^a . Norma Lúcia de Souza Araújo ORIENTADORA	Nota
Prof. Dr. Carlos Enrique Penã Alfaro EXAMINADOR I	Nota
Prof. Dr ^a . Melânia Loureiro Marinho EXAMINADOR II	Nota

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser presente nos meus dias e por ter me permitido chegar até aqui.

Aos meus pais, Lindinalva e José, por me proporcionarem a realização desse sonho apesar de todas as dificuldades. As minhas queridas irmãs, Déborah e Danyella, por todo amor, carinho e companheirismo, nos momentos bons e também nos difíceis, por sempre me incentivarem a continuar e não desistir de lutar. Meu desejo é poder algum dia retribuir tudo a vocês.

Quero agradecer especialmente a professora Norma, não apenas por ter aceitado me orientar nesse trabalho, mas também por sempre buscar o crescimento dos seus alunos e ser um exemplo de dedicação como profissional. Obrigada por toda a paciência, o que permitiu tornar tudo isso possível.

Também aos professores, Mêlania Loureiro e Carlos Penã, por participarem da minha banca examinadora.

Aos amigos feitos durante o curso, Sara, Heitor, Jéssica, Angélica, Rivaldo e Leonardo, quero agradecer por toda ajuda e desejar muito sucesso na caminhada que se inicia.

Em especial a minha amiga, Lígia Patrícia, por ser uma companheira de todas as horas e por ter tornado os meus dias melhores.

Ao meu amigo, Erick Platiní, por todos os conselhos e ajuda. Você está sempre em minhas orações.

A minha melhor amiga, Wanessa Martins, que mesmo longe sempre me motivou e acreditou na minha capacidade.

A todos os animais e em especial aos meus anjinhos de quatro patas, Totó, Nego, Jamilly, Bizigão, Pretinha, Sansão, Tetéia, Princesa e Amarelinho, apesar de alguns não estarem mais presentes.

LISTA DE TABELAS

	Pág.
Tabela 1 . Principais alterações reprodutivas em cadelas, segundo a faixa etária, sob forte influência doméstica	21

LISTA DE GRÁFICOS

	Pág.
Gráfico 1 . Raças avaliadas no estudo das alterações reprodutivas em cadelas sob forte influência doméstica	19
Gráfico 2 . Informações sobre o ambiente doméstico das cadelas avaliadas	20
Gráfico 3 . Histórico reprodutivo das cadelas avaliadas	20
Gráfico 4 . Alterações reprodutivas em cadelas, segundo o seu ambiente doméstico	21

SUMÁRIO

	Pág.
RESUMO	08
ABSTRACT	09
1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 O melhor amigo do homem	11
2.2 Comportamento social	11
2.3 Comportamento sexual masculino	12
2.4 Comportamento sexual feminino	12
2.5 Comportamento materno	13
2.6 Problemas comportamentais	13
2.7 Problemas comportamentais ligados à reprodução	14
2.7.1 Alterações no comportamento reprodutivo das fêmeas	14
2.7.1.1 Alterações em ciclos estrais normais	14
2.7.1.1.1 Puberdade tardia	14
2.7.1.1.2 Cio silencioso	14
2.7.1.1.3 Cios espaçados ou curtos	14
2.7.1.1.4 Erros no manejo reprodutivo	15
2.7.1.2 Alterações em ciclos estrais anormais	15
2.7.1.2.1 Proestro ou estro prolongado	15
2.7.1.2.2 Intervalo interestros prolongados	15
2.7.1.2.3 Intervalo interestros diminuídos	16
2.7.1.2.4 Pseudogestação	16
2.7.2 Alterações no comportamento materno	16
2.7.3 Alteração no comportamento reprodutivo dos machos	17
3 MATERIAL E MÉTODOS	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5 CONCLUSÕES	24
6 REFERÊNCIAS	25
7 ANEXO	27

RESUMO

ALENCAR, DAYANNY DE SOUSA. Alterações do comportamento reprodutivo em cadelas sob forte influência doméstica. UFCG, 2014 29 pgs.
(Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina Veterinária).

Os cães domésticos cada vez mais ocupam o lugar de verdadeiro membro dentro das famílias. Muitos são tratados como filhos e essa íntima relação, tem levado muitos animais a manifestarem comportamento tipicamente humano. Esse estudo teve como objetivo avaliar possíveis alterações reprodutivas em cadelas sob forte influência doméstica. Foi aplicado um questionário junto aos proprietários de 30 cadelas durante consultas de rotina no Hospital Veterinário (CSTR-UFCG) que foram escolhidas aleatoriamente seguindo dois critérios: serem de pequeno porte e utilizarem roupas e acessórios. Das 30 cadelas avaliadas neste estudo, 15 apresentaram alguma alteração no ciclo reprodutivo e no comportamento sexual, sugerindo que a forte influência doméstica pode ocasionar alterações reprodutivas nessa espécie.

Palavras-chave: Cães humanizados, comportamento, reprodução.

ABSTRACT

ALENCAR, DAYANNY DE SOUSA. Changes of reproductive behavior in bitches under strong domestic influence. UFCG, 2014 29 pgs.
(Monography in Veterinary Medicine).

Domestic dogs increasingly occupying the place of true member in the families. Many are treated as children and this close relationship has led many animals to express behavior typically human. This study aimed to evaluate possible reproductive changes in bitches under strong domestic influence. A questionnaire was applied by the owners of 30 dogs during routine consultations at the Veterinary Hospital (CSTR-UFCG) that were chosen randomly according to two criteria: they are small businesses and using clothing and accessories. Of the 30 evaluated in this study 15 bitches presented a change in sexual behaviour and reproductive cycle, suggesting that the strong domestic influence can cause reproductive changes in this species.

Keywords: Humanized dogs, behavioral, reproduction.

1 INTRODUÇÃO

Os cães domésticos, desde os primórdios da sociedade humana, estão presentes nos lares e esta relação homem-animal com o passar do tempo se fortaleceu e hoje os cães ocupam o lugar de verdadeiro membro dentro das famílias.

Há cães tratados como filhos, onde dividem a mesma cama com os seus donos, são alimentados com guloseimas, submetidos a tratamentos de beleza em salões especializados como tintura de pelos e unhas, além do uso de roupinhas exclusivas, chegando a usarem coleiras estilizadas com pedras preciosas. Estes são comportamentos comumente adotados por parte dos proprietários e que aproximam muito o animal ao comportamento humano.

A humanização de cães parece ser um fenômeno recente devido aos espaços físicos cada vez menores e as famílias estarem demorando mais a ter filhos, muitas vezes, optando mesmo por não tê-los. Com isso o cão está tornando-se um membro da família, fazendo com que essa proximidade entre o cão e o humano tenha contribuído para a sua humanização.

O estilo de vida cada vez mais urbano da sociedade, aliado à correria diária e ao distanciamento das pessoas na vida moderna também atuam como fator contribuinte já que trazemos os cães para essa realidade.

Sob essas circunstâncias, muitos animais desenvolvem sintomas de estresse, ansiedade, temor e até agressividade na sua interação com outras pessoas e animais, evidenciando que há uma interferência na sua resposta biológica natural, podendo refletir diretamente, e de forma negativa, na reprodução.

Com base nesses aspectos, e devido à escassez de estudos, com este trabalho objetivou-se avaliar possíveis alterações reprodutivas em cadelas sob forte influência doméstica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O melhor amigo do homem

Os cães foram domesticados inicialmente para ajudar em caçadas, trazer segurança, auxiliar em atividades, reprodução e nos dias de hoje, principalmente para fins de companhia. São considerados como parte da família e criados para atenderem as necessidades do homem. O relacionamento com o animal é mais fácil e este está sempre disponível, representando uma fonte segura de afeto. Por esse potencial, busca-se cada vez mais a humanização dos animais de estimação e estes desenvolvem necessidades muito parecidas com as dos humanos (TRAVAGIN, 2012).

Os animais que antes permaneciam apenas nos quintais das casas, presos, alimentados muitas vezes com as sobras de alimento e com poucos cuidados com a sua higiene, hoje são alvos de cuidados e preocupações diversas, como com sua estética, alimentação e saúde. Fazem parte do cotidiano das famílias, de festas ou viagens, chegando até em diversos aspectos a serem mais beneficiados que outro membro da família (SOUZA e FARACO, 2012).

A maior proximidade dos donos com os seus animais, tem levado ao surgimento de modificações. Os animais são humanizados a partir do momento em que são inseridos dentro dos lares e estimulados a se adequarem ao comportamento que os proprietários consideram ideal e quando são incluídos na família como filhos (TRAVAGIN, 2012).

2.2 Comportamento social

Para os animais a agressividade determina a hierarquia das relações através da dominância e da subordinação entre os indivíduos. Para o cão, o homem e sua família são os membros da sua matilha e com eles se estabelecerá a hierarquia por relações de dominância e subordinação (LANTZMAN, 2013). Isso se dá por este possuir o lobo como ancestral e que apesar do processo da domesticação através da intensa convivência com o homem e seu espaço, algumas características ainda permaneceram no seu comportamento (PEREIRA, 2010).

Portanto, a estreita relação entre homem e o animal, resulta, para este, em reprimir suas manifestações instintivas levando, muitas vezes, a profundas modificações comportamentais que podem influenciar em vários aspectos (LANTZMAN, 2013).

2.3 Comportamento sexual masculino

A testosterona produzida pelas células de Leydig que estão presentes no interstício dos túbulos seminíferos é o principal hormônio envolvido no desenvolvimento das características físicas e comportamentais dos indivíduos do sexo masculino. É responsável pela espermatogênese, evento importante onde há a formação e maturação dos espermatozoides e pelo amadurecimento dos órgãos reprodutivos e conseqüentemente sua capacidade reprodutiva. Influencia nas características corporais com o maior desenvolvimento da massa muscular e no comportamento típico de interesse sexual pela fêmea, na hostilidade a outros machos da sua espécie, pelo ato de cobrir a parceira e não se deixar ser coberto, urinar com o membro levantado para delimitar território e pela resposta aos estímulos visuais, auditivos e olfatórios no seu contato com a fêmea (REECE, 2006).

Em todas as espécies os padrões do comportamento sexual correspondem à excitação sexual, corte, ereção e exposição peniana, monta com intromissão e ejaculação seguindo a desmonta e desinteresse, ocorrendo variação quanto à duração de cada fase. A ação hormonal e dos feromônios em conjunto com a postura física e comportamental que as fêmeas exibem exercem efeitos estimulantes para o macho o que irá desencadear a manifestação típica para o acasalamento (REECE, 2006).

2.4 Comportamento sexual feminino

O momento para o acasalamento é definido pela fase do ciclo ovariano em que a fêmea se encontra. Esse período de aceitação corresponde ao estro (COLVILLE e BASSERT, 2010).

No proestro, fase que antecede o estro, os estrogênios predominam e são responsáveis pelas mudanças físicas e comportamentais que irão preparar a fêmea para a cópula (REECE, 2006). Nesse período a fêmea rejeita qualquer investida realizada pelo macho, podendo se tornar agressiva com rosnados e chegando até a desferir ataques (MUSOLINO et al., 2000).

As principais mudanças físicas observadas são o surgimento de edema na vulva com eliminação de muco sanguinolento e urina onde há a presença de substâncias químicas (REECE, 2006). Essas substâncias correspondem aos feromônios sexuais que estimulam uma resposta olfatória nos parceiros atraindo o interesse destes (MOYES e SCHULTE, 2010).

No estro essas mudanças permanecerão e se tornarão ainda mais evidentes e é nesse período que ocorre a ovulação na cadela (GRUNERT et al., 2005). No comportamento há pouco interesse e ingestão de alimentos, vocalização excessiva, se posicionam para serem montadas até mesmo por indivíduos do mesmo sexo (REECE, 2006) ou quando tem a região lombar tocada, onde irá expor a vulva com desvio da cauda. É o período de total receptividade para a cópula (MUSOLINO et al., 2000).

2.5 Comportamento materno

É estimulado pela ação conjunta de hormônios e estímulos do feto desde o momento do nascimento até as horas seguintes ao parto. A mãe reconhecerá sua prole pelo cheiro, ruídos produzidos, suas características corpóreas e sua condição de dependência (REECE, 2006).

A prolactina, hormônio que está envolvido na produção do leite, também influencia no comportamento materno. Junto com hormônios esteróides altera a bioquímica do encéfalo e o comportamento da fêmea, isso ocorre pelo aumento na sua síntese e também na expressão de receptores específicos deste na região pré-óptica medial do hipotálamo (MOYES e SCHUTLE, 2010).

Os comportamentos típicos observados são o ato de lambe os restos de produtos do parto o que leva os neonatos a respirarem sem demais dificuldades, aquecerem com a aproximação do corpo para que mantenham uma temperatura adequada já que ainda não são capazes de regulá-la, rompimento do cordão umbilical e os estimularem a se alimentar com a primeira mamada (LEAL et al., 2005; DOMINGOS et al., 2008), que é extremamente importante, já que dessa forma a mãe transfere além de outros nutrientes, anticorpos que irão formar a sua primeira defesa contra os diversos microrganismos, até que o seu sistema imune esteja pronto para exercer suas funções (CONVILLE e BASSERT, 2010). A agressividade com a aproximação de estranhos é comum nas espécies, incluindo na canina, para defender os seus filhotes (REECE, 2006).

2.6 Problemas comportamentais

A grande maioria dos transtornos comportamentais estão ligados a humanização. Tratá-los como filho pode ser um problema por não se levar em conta seus instintos e reais necessidades, surgindo assim, às alterações de comportamento, onde as mais comuns são agressividade, distúrbios compulsivos, ansiedade generalizada, comportamentos de chamar atenção, vocalizações excessivas, medos diversos, entre

outros. Destes transtornos aquele denominado Ansiedade de Separação, é um dos principais e ocorre devido ao forte apego do animal ao seu dono (DESLANDES, 2010).

2.7 Problemas comportamentais ligados à reprodução

O ciclo estral na fêmea canina é dividido em quatro fases, que são o proestro, estro, diestro e anestro, distintas entre si por sua duração, e alterações físicas, comportamentais e hormonais características (ETTINGER e FELDMAN, 2004).

As anormalidades podem ser observadas em ciclos sem alteração aparente ou com algum tipo de anormalidade (MUSOLINO et al., 2000).

2.7.1 Alterações em ciclos estrais normais

2.7.1.1 Puberdade tardia

O primeiro ciclo ocorre quando a fêmea tem peso e altura adulta e sofre variação com o porte da raça. Nas pequenas raças pode começar a partir dos 6 a 10 meses de idade e nas raças maiores entre os 18 a 24 meses. Até os 24 meses de idade é considerado dentro da normalidade a não ocorrência do primeiro cio devendo ser investigado se ultrapassar esse período (ETTINGER e FELDMAN, 2004).

2.7.1.2 Cio silencioso

É caracterizado pela diminuição ou sinais físicos e comportamentais discretos onde não se detecta a manifestação de estro (CARDOSO, 2012). Os ciclos se tornam mais evidentes com o amadurecimento da fêmea e medidas como permitir o contato com machos inteiros ou utilizar panos de cores claras na cama do animal, pode auxiliar na sua detecção (ETTINGER e FELDMAN, 2004).

2.7.1.3 Cios espaçados ou curtos

Ocorrem mais frequentemente em fêmeas jovens e se caracterizam por menor duração de proestro e estro ou pela falta de aceitação do macho nesse período. O desenvolvimento de folículos e fase estrogênica ocorre, porém, não progride para ovulação, o folículo regride e pode ou não ocorrer evolução para o diestro. Por não ocorrer a sua maturação e conseqüente ovulação, os níveis de progesterona estarão aumentados onde não haverá aceitação para a cópula. Não ocorre pela presença de

alguma doença reprodutiva e normalmente a fêmea volta a apresentar ciclo normal (ETTINGER e FELDMAN, 2004).

2.7.1.4 Erros no manejo reprodutivo

Fêmeas expostas ao macho em momento errado do ciclo apresentam comumente comportamento de rejeição. Pode ocorrer também em cadelas muito isoladas de contato com outros membros da espécie ou com índole extremamente dominante que intimidam machos inexperientes, além das que apresentam algum problema clínico com sede nos órgãos sexuais ou físico (GRUNERT et al., 2005).

2.7.2 Alterações em ciclos estrais anormais

Em ciclos onde há anormalidades estas podem ser por aumento ou redução das fases ou na ordem em que se manifestam (FILHO, 2008).

2.7.2.1 Proestro ou estro prolongado

É caracterizado pela duração em média de 21 a 28 dias dessas fases com atração do macho, porém pode não haver receptividade a cópula. Tem por causas a existência de cistos foliculares ou neoplasias nos ovários ou uso de estrógenos de origem exógena (MUSOLINO et al., 2000).

O tratamento é adotado principalmente pelo incomodo dos proprietários com o sangramento persistente e pelas mudanças no comportamento ou em casos mais sérios onde se desenvolve anemia. Os cistos são tratados quando não ocorre a sua resolução natural e pode ser feito com o uso de agente que favoreçam a luteinização deste, já as neoplasias devem ser preferencialmente tratadas através da remoção cirúrgica (ETTINGER e FELDMAN, 2004).

2.7.2.2 Intervalos interestros prolongados

As fases prolongadas podem ser o anestro ou diestro. O anestro é considerado prolongado quando possui duração em média de 16 a 20 meses em cadelas que já estão ciclando e pode se tratar de manifestação de estro inaparente. Já o diestro prolongado pode ocorrer por níveis de progesterona aumentados por 9 a 10 semanas ou pela existência de cisto que secreta este hormônio o que impedirá uma função ovariana normal. Nesses casos o tratamento recomendado é cirúrgico visto que o uso de agente

que leve a ocorrência da lise do corpo lúteo seja efetivo apenas parcialmente (ETTINGER e FELDMAN, 2004).

2.7.2.3 Intervalos interestros diminuídos

São interestros com intervalos menores que 4,5 meses onde há a reparação incompleta do útero e conseqüente dificuldade na fixação do embrião. As causas associadas estão à imaturidade que poderá se resolver com o tempo (ETTINGER e FELDMAN, 2004).

2.7.2.4 Pseudogestação

Trata-se de uma síndrome que acomete fêmeas não gestantes algumas semanas após o término do estro, e que na forma manifesta, desenvolve mudanças físicas e comportamentais típicos de possível gestação. Acomete cadelas de diferentes raças, idade e peso que já tiveram uma ou várias crias (MARTINS e LOPES, 2005)

As alterações físicas incluem desde ganho de peso a aumento das glândulas mamárias com produção de leite. No comportamento há a adoção de objetos e a construção de ninho. Algumas fêmeas podem até desenvolver sinais de parto com distensão e contrações do abdômen (MARTINS e LOPES, 2005).

A explicação para o aparecimento dessa manifestação está na redução do estímulo da progesterona e aumento da prolactina no final do diestro, onde há a predominância da progesterona pela presença do corpo lúteo. Pode também ocorrer por uma maior sensibilidade individual a este hormônio (ETTINGER e FELDMAN, 2004).

O tratamento é normalmente indicado em casos onde há uma excessiva produção de leite onde poderá haver secundariamente o desenvolvimento de uma mastite (ETTINGER e FELDMAN, 2004).

Para corrigir o comportamento pode ser feito o uso de colar elisabetano para que a cadela não lamba as mamas e estimule ainda mais a produção de leite ou pode-se restringir a ingestão de água por 5 a 7 noites seguidas. Também é indicado o estímulo a atividades físicas e o uso de tranquilizantes não fenotiazínicos nas que demostrem excessiva agressividade (MARTINS e LOPES, 2005).

2.7.3 Alterações no comportamento materno

Pode ocorrer em fêmeas que tiveram sua primeira ninhada e por inexperiência podem manifestar receio à aproximação e isto pode levar a rejeição e abandono da cria (REECE, 2006).

Muitas podem associar a dor ao nascimento dos filhotes e casos onde o contato exagerado dos proprietários com o animal nos primeiros momentos após a parição impede que uma ligação entre mãe e cria se estabeleça (LEAL et al., 2005).

2.7.4 Alterações no comportamento reprodutivo dos machos

A hipersexualidade manifesta-se como comportamento excessivo de agressividade contra outros cães, realizam monta em animais de espécie diferente, bem como em objetos e pessoas, podem destruir objetos e vocalizarem excessivamente. Não é considerado pela maioria dos proprietários como alteração, sendo tratado como comportamento natural de macho que não é castrado (PTASZYNSKAH, 2013).

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Local do experimento

O estudo foi realizado durante consultas de rotina no Hospital Veterinário do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (HV/CSTR-UFCG), no período de junho a setembro de 2014.

3.2 Metodologia

Foram aplicados questionários aos proprietários para a coleta de informações sobre a forma como esses animais eram criados, o ambiente no qual estavam inseridos, bem como o seu histórico reprodutivo. Foram utilizadas 30 cadelas, escolhidas seguindo dois critérios: de pequeno porte e que estavam utilizando roupas e acessórios.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados referentes às raças de cadelas avaliadas estão demonstrados no gráfico 1.

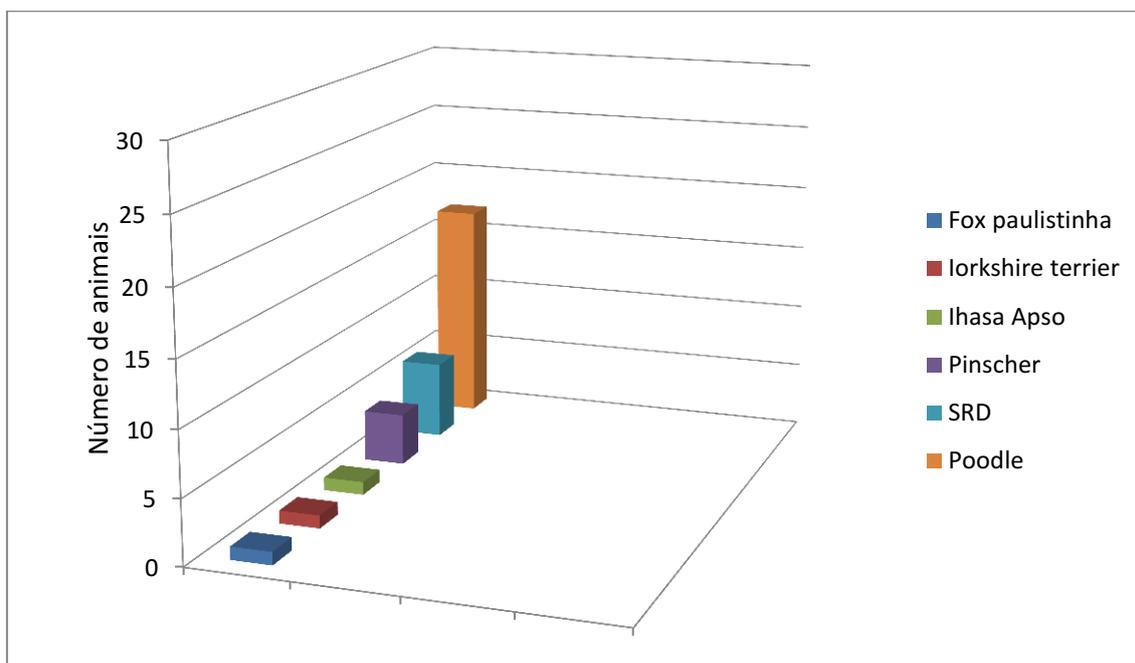


Gráfico 1. Raças avaliadas no estudo das alterações reprodutivas em cadelas sob forte influência doméstica.

Podemos observar, conforme os dados do gráfico 1, que a raça Poodle predominou sobre as demais. Sendo importante também notar que, das raças presentes no estudo, todas tinham pequeno porte, caracterizando animais para fins de companhia. O porte pequeno também facilita o manejo e viabiliza um contato mais estreito do cão com o seu dono.

As informações relativas ao ambiente onde o animal estava inserido estão contidas no gráfico 2.

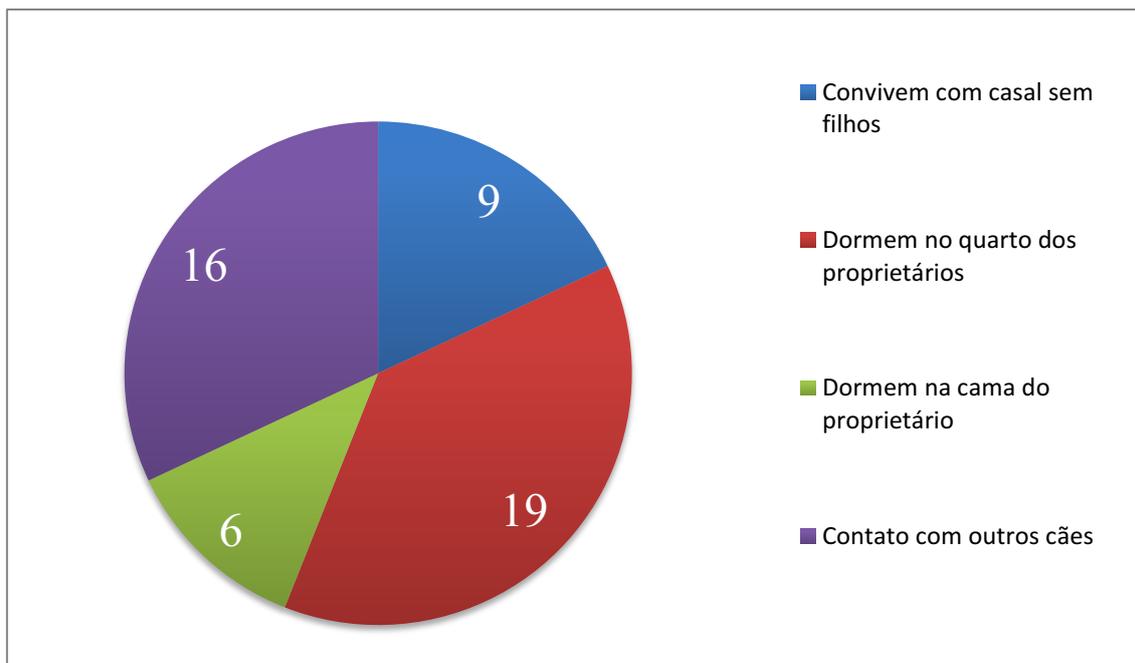


Gráfico 2 . Informações sobre o ambiente doméstico das cadelas avaliadas.

Das 30 cadelas avaliadas, nove eram criadas e conviviam com casal de proprietários sem filhos, demonstrando o surgimento de uma nova estrutura familiar muito comum atualmente. Dezenove dormiam no quarto dos proprietários e desses, seis chegavam a dividir a mesma cama com os mesmos, refletindo, dessa forma, a grande proximidade com que esses animais são tratados. Dezesesseis conviviam com outros cães.

As informações sobre o histórico reprodutivo estão presentes no gráfico 3.

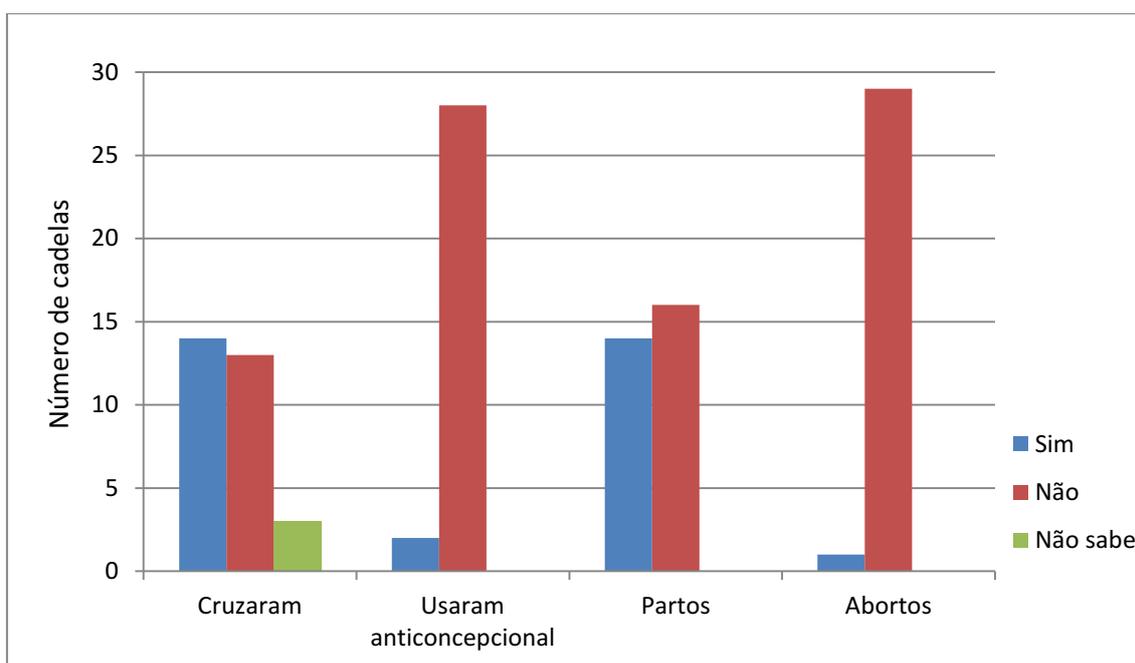


Gráfico 3 . Histórico reprodutivo das cadelas avaliadas.

Das 30 cadelas avaliadas neste estudo, 14 já haviam cruzado, 13 nunca e apenas em três casos os proprietários não souberam informar. Quanto ao uso de anticoncepcional, duas já haviam sido expostas e nas 28 fêmeas restantes o mesmo nunca havia sido administrado. Quanto ao histórico de prenhez, das 30 fêmeas estudadas, 14 já tiveram prenhez e 16 não. A ocorrência de aborto foi em apenas uma cadela.

Levando em consideração as alterações reprodutivas, das 30 cadelas avaliadas neste estudo, 15 apresentaram alteração no comportamento reprodutivo. Esses dados encontram-se descritos na tabela 1.

Tabela 1. Principais alterações reprodutivas em cadelas, segundo a faixa etária, sob forte influência doméstica.

Alterações Reprodutivas							
Idade da fêmea	Proestro/estro irregulares	Não aceita monta	Pseudogestação	Anestro	Rejeição da cria	Total	
≥ 5 anos	2	-	3	1	1	8	
≤ 5 anos	3	3	-	-	1	7	

Das fêmeas com menos de 5 anos de idade, duas apresentavam sinais de irregularidades nas fases de proestro e/ou estro, onde o cio se mantinha por um longo período com sangramento presente; três já haviam manifestado sinais de pseudogestação com adoção de objetos e criação de ninho; outra com sinais de anestro pois o proprietário ainda não havia observado o primeiro cio apesar da mesma já se encontrar em idade reprodutiva. Uma fêmea rejeitou sua ninhada.

Nas fêmeas acima de 5 anos de idade, as três que apresentaram sinais de alterações no proestro e/ou estro, não manifestavam sinais de cio. Três não aceitavam o macho, sendo atribuído como motivo para tal, a agressividade ao contato com outros cães, mesmo quando essa fêmea estava manifestando sinais de cio. Para essa faixa etária também houve um caso de rejeição da ninhada, porém não houve casos de pseudogestação.

No gráfico 4 estão demonstrados os dados referentes às 15 cadelas com alterações reprodutivas avaliadas neste estudo, segundo o ambiente doméstico onde os mesmas encontravam-se inseridas.

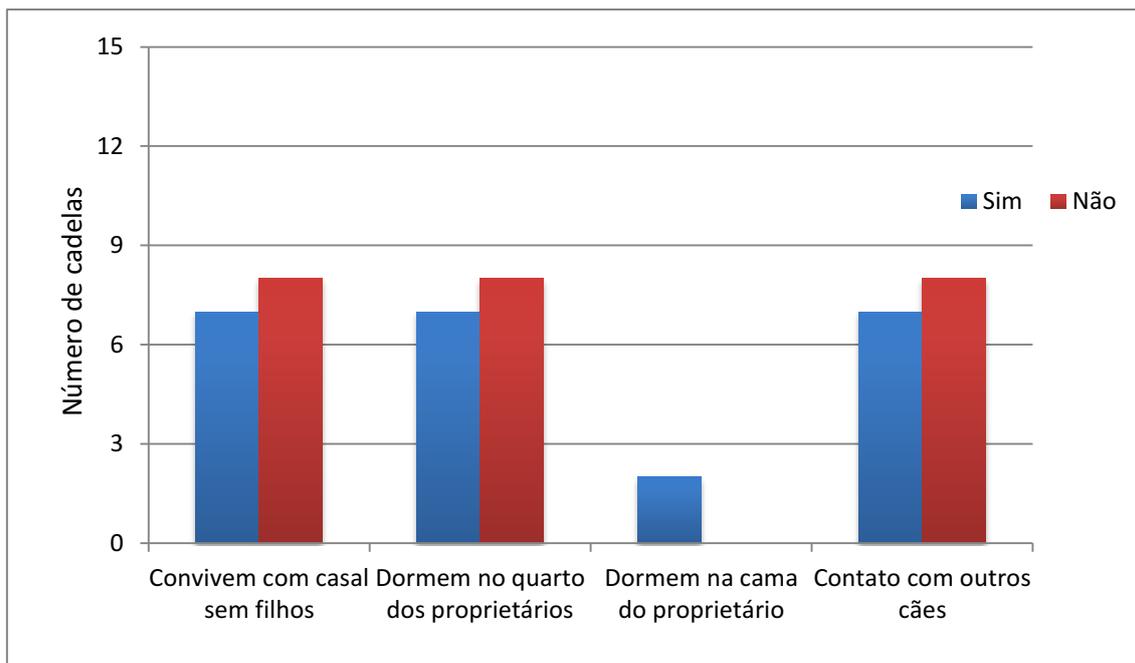


Gráfico 4. Alterações reprodutivas em cadelas, segundo o seu ambiente doméstico.

Pode-se observar que das 15 cadelas com alterações no comportamento reprodutivo, sete convivem com casal sem filhos; sete dormem no quarto com os proprietários e desses, dois dormem na cama do seu dono.

Ainda, neste estudo, observou-se que algumas cadelas apresentam comportamento bastante peculiar como, por exemplo, só realizavam suas refeições no quarto do proprietário. Em outro caso, a proprietária relatou que a sua cadela só se alimentava no sofá na sala. Algumas cadelas tentavam cruzar com objetos e até mesmo nas pernas do proprietário.

Em outros relatos dos proprietários, os animais eram alimentados com as mais variadas frutas ou legumes. Em outro caso, segundo a proprietária, sua cadela apenas alimentava-se na sua própria cama se o alimento fosse oferecido direto na boca. Outra cadela, ainda, jamais ficava sozinha em casa sem que o aparelho de TV e o ventilador estivessem ligados. Outros proprietários, ainda, só levavam seus animais para passear de moto ou carro e, em outro caso, a cadela era estimulada a manifestar comportamento de acasalar com objetos.

Com base no tipo de convívio social com que muitas famílias tratam seus animais, os mesmos são tratados como crianças e os donos utilizam identificações para não perdê-los, vestem roupas e fazem cortes diferenciados em seus pêlos. Sua valorização e humanização também estão presentes em sua educação e atitude, na forma

como recebe uma visita, assiste a conversas sem se intrometer e ainda são chamados pelo nome completo quando tomam broncas (TRAVAGIN, 2012).

Ainda segundo Travagin (2012), o homem também exerce a sua condição de superioridade perante o animal, fazendo com que o mesmo seja preparado para cumprir um determinado papel social, quase se assemelhando a um produto. São encontradas determinadas raças para fins específicos, de acordo com as necessidades que o dono procura. Essa escolha leva em conta atributos e dons particulares, participação na vida da família, além de outras características. Conforme a necessidade do proprietário, podemos evidenciar uma projeção na escolha. O medo, a carência e a beleza podem ser atributos determinantes na escolha do animal de estimação; um animal de porte, carinhoso ou que chame a atenção pela sua beleza, pode fazer a diferença na hora da escolha da companhia.

Os animais são criados pelos seres humanos porque o relacionamento é mais fácil do que com outro ser humano, pois o animal está sempre disponível, é tolerante e expressa uma amizade incondicional. O animal supre a carência de afeto da pessoa de forma desinteressada, não faz críticas e é uma fonte segura e previsível de afeto (FLÔRES, 2009).

5 CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos e segundo as condições deste estudo, podemos concluir que cadelas sob forte influência doméstica podem apresentar alterações de comportamento que podem influenciar negativamente na sua capacidade reprodutiva. No entanto, mais estudos devem ser realizados com o intuito de avaliar a abrangência desses reflexos na esfera reprodutiva nessa espécie.

6 REFERÊNCIAS

- CARDOSO, R. C. S. **Infertilidade na cadela e na gata**. 2012. Disponível em: <http://www.uece.br/cienciaanimal/dmdocuments/CONERA_PALESTRA%20%2818%29.pdf>. Acesso em 19 out. 2014.
- COLVILLE, T. **Anatomia e Fisiologia Clínica para Medicina Veterinária**, 2 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 568p.
- DESLANDES, P.F.O. **O perigo da humanização do cão**. 2010. Disponível em: <www.artigoscao.blogspot.com.br/2010/05/o-perigo-da-humanizacao-do-cao.html> Acesso em: 05 nov 2014.
- DOMINGOS, T. C. S., ROCHA, A. A., CUNHA, I. C. N. **Cuidados básicos com a gestante e o neonato canino e felino: revisão de literatura**. 2008. JBCA – Jornal Brasileiro de Ciência Animal, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 94-120.
- ETTINGER, S. J., FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária. Doenças do cão e do gato**, 5 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- FILHO, F. B. B. **Estudo Retrospectivo das enfermidades relacionadas à Clínica da Reprodução de pequenos animais no período de 2001-2007 no HV-CSTR-UFCG**. 2008. Disponível em: <http://www.cstr.ufcg.edu.br/mono_mv_2008_2/monogr_flavio_barbosa.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.
- FLÔRES, L. N. **Os benefícios da interação homem-animal e o papel do médico veterinário**. 2009. Disponível em: <https://www.equalis.com.br/arquivos_fck_editor/monografia_56.pdf>. Acesso em: 11 out 2014.
- GRUNERT, E., BIRGEL, E.H., VALE, W., JUNIOR, E.H.B. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos : Ginecologia**. 1 ed. São Paulo: Varela, 2005.
- LANTZMAN, M. **Agressão canina**. 2013. Disponível em: <<http://www.pet.vet.br/agressao.html>>. Acesso em: 15 nov. 2013.
- LEAL, L. S., PRESTES, N. C., OBA, E. **Cuidado com o neonato canino e felino: revisão**. 2005. Medvop - Revista Científica de Medicina Veterinária/ Pequenos Animais e Animais de Estimação.
- MARTINS, L. R; LOPES, M. D. **Pseudociese canina**. 2005. Revista Brasileira Reprodução Animal, Belo Horizonte, v.29, n.3/4, p.137-141, jul./dez. Disponível em: www.cbpa.org.br. Acesso em: 10 out 2014.

MOYES, C. D., SCHULTE, P. M. **Princípios de Fisiologia Animal**, 2 ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

PTASZYNSKAH, M. **Compêndio de reprodução animal**. 2013. Disponível em: <http://www.abspecplan.com.br/upload/library/Compendio_Reproducao.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2014.

MUSOLINO, C.; GHIRELLI, C. O.; MORENO, L. M. **Alterações do Ciclo Estral em Cadelas**. Disponível em: <<http://www.redevet.com.br/artigos/cicloest.htm>>. Acesso em 13 out. 2014.

PEREIRA, M. P. **Uma visão geral sobre comportamento canino**. Disponível em: <<http://www.comportamentocanino.vet.br/artigos/uma-visao-geral-sobre-comportamento-canino>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

REECE, W. O. **Dukes, Fisiologia dos Animais Domésticos**, 12 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SOUZA, C. G.; FARACO, C.B. **Repercussões do animal de companhia na vida social das famílias humanas**. 2012. Disponível em: <https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/102/carloline.pdf>
Acesso em: 13 nov 2014.

TRAVAGIN, R. B. **O processo de comunicação no mercado pet e a utilização de valores do universo infantil**. 2012. Disponível em: <http://www.uscs.edu.br/posstricto/comunicacao/dissertacoes/2012/pdf/Dissertacao_Completa_PMC2012_Ricardo_Brandao_Travagin.pdf>. Acesso em 12 nov 2014.

7 ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
MONOGRAFIA

TEMA: ALTERAÇÕES DO COMPORTAMENTO REPRODUTIVO EM CADELAS SOB FORTE INFLUÊNCIA DOMÉSTICA

Graduanda: Dayanny de Sousa Alencar

Orientadora: Prof. Dra. Norma Lúcia de Sousa Araújo

QUESTIONÁRIO

Informações sobre o proprietário:

Sexo: F () M () Idade: _____ Estado civil: Solteiro (a) () Casado (a) ()
 Divorciado (a) () Viúvo (a): ()

Informações sobre o animal:

Nome do animal: _____ Idade: _____
 Raça: _____

Para o proprietário:

Há quanto tempo adquiriu o animal?	_____
Qual o motivo de ter comprado ou estar criando o animal?	() Afetivo () Para criação e venda de filhotes () Outro: _____
Mora em casa ou apartamento?	() Casa () Apartamento
Quantas pessoas vivem na sua casa?	() Apenas eu () Apenas um cônjuge () Cônjuge e filhos () Apenas filhos () Com outros parentes da família
Tem crianças ou idosos em casa?	() Sim () Não
Alguém em casa o dia todo com o animal?	() Sim () Não
Perdeu algum familiar próximo:	() Sim () Não Se sim, qual? _____

Histórico do cio:

Ela está ciclando?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sabe
Quantos ciclos ela já teve?	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> Mais de 4 Quantos: _____ <input type="checkbox"/> Não sabe
De quanto em quanto tempo ela cicla?	<input type="checkbox"/> Uma vez ao ano <input type="checkbox"/> Duas vezes ao ano <input type="checkbox"/> Um ano e meio depois <input type="checkbox"/> Não sabe
O ciclo é regular?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sabe
Há quanto tempo ela não entra no cio?	<input type="checkbox"/> Entra normalmente <input type="checkbox"/> Meses <input type="checkbox"/> Anos <input type="checkbox"/> Não sabe
Quando ela entra no cio aceita a monta do macho?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Recebeu algum medicamento para entrar no cio ou aumentar a fertilidade?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Histórico do animal:

Alguma queixa com relação ao comportamento reprodutivo do animal?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Qual?	<input type="checkbox"/> Não cicla regularmente <input type="checkbox"/> Não aceita ser montada pelo macho
Há quanto tempo ocorreu à queixa?	<input type="checkbox"/> Desde o 1º cio <input type="checkbox"/> No último cio
Já teve outra doença reprodutiva?	<input type="checkbox"/> Sim, qual? _____ _____ <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sabe
Convive com outros animais da mesma espécie ou de espécie diferente?	<input type="checkbox"/> Da mesma espécie, mesmo sexo <input type="checkbox"/> Mesma espécie, sexo diferente <input type="checkbox"/> Outra espécie, qual? _____ <input type="checkbox"/> Não há outros animais
Onde ela dorme?	<input type="checkbox"/> Em espaço próprio <input type="checkbox"/> No meu quarto <input type="checkbox"/> No quintal <input type="checkbox"/> Na minha cama <input type="checkbox"/> Outro cômodo da casa
Qual a alimentação do seu animal?	<input type="checkbox"/> Ração <input type="checkbox"/> Ração + comida caseira <input type="checkbox"/> Comida caseira Outros, o quê? _____

Come num local específico?	<input type="checkbox"/> Sim, onde? _____ <input type="checkbox"/> Não
Ela já cruzou?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Sua cadela recebeu ou está recebendo alguma medicação?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Já foi utilizado anticoncepcional?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Ela já teve alguma ninhada?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sabe
Algum abortamento?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sabe
Sai pra passear?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Com que frequência?	<input type="checkbox"/> Todos os dias <input type="checkbox"/> As vezes <input type="checkbox"/> Nunca sai
Quem o leva?	<input type="checkbox"/> Eu <input type="checkbox"/> Outro membro da família <input type="checkbox"/> Empregada(o)
Ao passear, como ela é conduzida?	<input type="checkbox"/> Na coleira <input type="checkbox"/> Solta <input type="checkbox"/> No colo
Vai a passeios com a família?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Tem algum lugar na casa só dela?	<input type="checkbox"/> Sim, onde? _____ <input type="checkbox"/> Não
Compra brinquedos exclusivos? Quais? Com que frequência?	<input type="checkbox"/> Sim _____ _____, _____ _____ <input type="checkbox"/> Não
Toma banho e é escovado com frequência?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Se sim, onde?	<input type="checkbox"/> Banheiro da casa <input type="checkbox"/> No quintal <input type="checkbox"/> No Pet shop <input type="checkbox"/> Outro: _____
Usa roupinhas, talcos ou outros acessórios de beleza?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não